

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO ESPECIAL DE FINANÇAS, INFRAESTRUTURA E RETOMADA ECONÔMICA

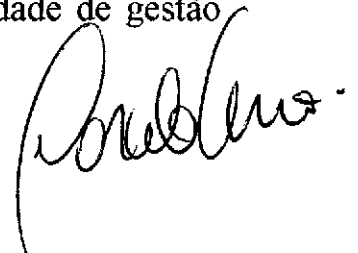
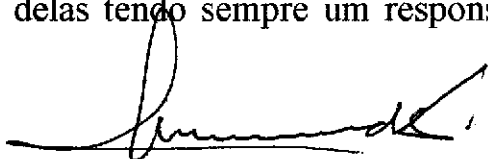
No dia 19 de maio de 2022, às quatorze horas e trinta minutos, na Sala de Comissões, o Sr. Presidente da Comissão Especial, Vereador Fred Procópio, iniciou a reunião da **COMISSÃO ESPECIAL**, instituída pelo ATO PRE-LEG 021/2022 – Resolução 125/2012 (Regimento Interno da Câmara Municipal de Petrópolis). Presentes os membros da comissão: vereador Presidente da Comissão Especial, Fred Procópio; Relator: Octávio Sampaio; e os Vereadores, Dudu, Ronaldo Ramos, Domingos Protetor e Hingo Hammes junto deles também estavam o Secretário Municipal de Defesa Civil e Ações Voluntárias, Tenente-Coronel Gil Kempers. O Presidente abriu a reunião, cumprimentando os presentes e iniciados os trabalhos, o Presidente começou explicando a funcionalidade da comissão para os convidados. Logo, o Secretário de Defesa Civil começou sua fala explicando a crescente evolução da tragédia, informou que na semana do dia 15 de fevereiro, esteve em contato com Secretário Nacional de Defesa Civil, solicitando assim uma mudança no sistema de Defesa Civil, esclarecendo que antes da última tragédia, os recursos eram aplicados em resposta a reconstrução e se fosse apresentada uma proposta de ação preventiva, ela não seria aprovada pelo Governo Federal; Contudo, a partir daquele momento, começou a ser trabalhada a prevenção e preparação, podendo assim ser proposta uma obra de prevenção e alertou, além disso, sobre as mudanças climáticas estarem muito incidentes. Acrescentou que o padrão de chuva que aconteceu na tragédia da região serrana foi relativamente pequena perto do que aconteceu, chovendo 680 mm em 4 dias; No dia 15 de fevereiro, a chuva entre 15h30 e 21h30 alcançou 457mm, sendo que, de 15h30 à 18h30 atingiu 260 mm e em algumas localidades, a chuva durante o horário, ultrapassou 120mm, sendo algo nunca visto ainda no Brasil, tendo agora um novo padrão. Relatou, ainda, que foram identificados nos dias 15 e 16, aproximadamente 68 pontos de escorregamentos, com vítimas e passando um pouco mais de 90 dias foram contabilizadas mais de 10 mil ocorrências, sendo 7.800 ocorrências de deslizamentos; Sendo que, 160 foram deslizamentos generalizados, precisando assim aumentar o patamar de resposta; Continuou explicando, que o plano de contingência tem limites e quando é ultrapassado o limite operacional do município entra um plano de contingência maior, deixando de atender condições específicas; Sendo formado este gabinete de crise para gerenciar a crise, fazendo com que ações que seriam atendidas pelo município sejam distribuídas para os agentes competentes, sendo criado um centro de comando que ficaria responsável em cadastrar as ações tomadas. O tenente-coronel Gil Kempers, relatou que a Secretaria Nacional de Defesa Civil iria usar o modelo usado em Petrópolis como referência

[Handwritten initials/signatures]

[Large handwritten signatures at the bottom of the page]

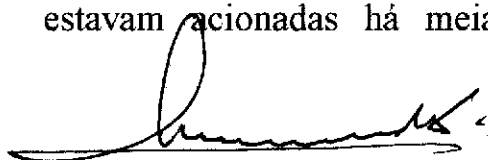
124

nacional, replicando assim, o ordenamento de como foi organizado o desastre, pois sem essa organização ocorreriam desastres secundários como a falta da mobilidade urbana, de água e luz, junto a esse assunto o Vereador Octavio Sampaio indagou sobre a ocorrência de moradores que eventualmente não teriam a sua casa em situação de risco e não poderiam voltar para suas casas, com a falta de luz, sendo prontamente respondido pelo tenente-coronel Gil Kempers, que respondeu com a probabilidade da casa estar interditada, explicando então aos dois tipos de interdição, sendo elas, a temporária e a permanente. O secretário continuou salientando que na interdição temporária tendo uma localidade em risco, sem acesso ou precisando de uma intervenção a área ficaria interditada temporariamente, quando se entendia que existia um risco eminente é informado a ENEL e a Águas do Imperador para que se tirasse o fornecimento dos serviços. Em seguida, o Presidente Fred Procópio questionou sobre as ocorrências e deslizamentos, recebendo a resposta do secretário de que desde 01 de janeiro até o dia 18 de maio, tiveram 11.600 ocorrências, sendo 10.900 concluídas, disse acreditar também que naquela mesma semana esperava que todas tivessem sido atendidas, com isso o Vereador perguntou sobre a diferença entre o Gabinete Integrado de Gestão de Desastre e o Comitê que faz a avaliação e acompanhamento de prestação de contas. Posto isso, o tenente-coronel esclareceu, dizendo que o gabinete de crise foi montado durante a tragédia com a função operacional e com a função técnica de juntar as instituições, bem como, saber os recursos e desenvolver sistema operacional. O Comitê receberia a função administrativa, de gerenciar as informações técnicas e acompanhar os processos administrativos; O Presidente o indagou sobre o comitê executivo, se ele de alguma forma desonera ou substitui as funções das secretarias, Gil Kempers, explicou como funciona em uma macro crise como esta, dando um exemplo das ocorrências de janeiro onde a Defesa Civil do município teve a capacidade operacional de suprir grande parte das demandas; Explicando quando a crise é macro precisa-se de uma coordenação integrada que depende de outras agências, que seria o gabinete de crise, com a gestão do Prefeito a função de institucionalizar a crise e fazer a correlação com o governo de Estado e Federal, sendo assim as ações da Defesa Civil passam a integrar esse trabalho, de parceria a outros órgãos, exercendo diferentes funções. O Vereador Fred Procópio então questionou se os integrantes do gabinete de crise eram pessoas delegadas para o trabalho ou era composta pelos secretários, sendo respondido pelo tenente-coronel que, o ideal era a presença do secretário, mas de acordo com a demanda, muitas das vezes era delegada a um subsecretário. Fred Procópio continuou indagando-o sobre qual a função do secretário dentro do comitê, tendo como resposta que dentro das ações de gestão de resposta, foram divididas 18 ações, dentro delas tendo sempre um responsável, exemplo: responsabilidade de gestão



725

das ações de respostas era o Corpo de Bombeiros; As ações de vistoria e gestão integrada passaram a trabalhar para entender o processo todo, passou a ser de acompanhar todas as ações para ver o andamento da crise; A equipe de Defesa Civil ficou responsável pelas vistorias e andamentos, acompanhando a gestão como um todo, verificando todas as ações que estavam sendo feitas por todos os órgãos, entendendo como estava o andamento da ocorrência. Respondendo outra pergunta do Vereador, relatou que o plano de contingência era uma análise de cenário, não sendo uma lei, logo quando foi feito o planejamento dimensionando uma crise, exemplificando com as ocorrências de janeiro que foram bem atendidas com esse plano, não deixando nenhum pedido sem resposta, continuou explicando que quando se tem uma tragédia de grande proporção, não existe um plano, não tendo como dimensionar 8.000 ocorrências recebidas em localidades que passaram a ser de risco, havendo nesse modo, que fosse feito um novo plano municipal de risco, avaliando novas áreas de perigo. O Presidente, portanto, questionou se o secretario considerava então a impossibilidade de ser elaborado um plano de contingência com a matriz de responsabilidade, obtendo como resposta que, uma das principais coisas que iriam ter que repensar de um modo geral seria o risco geológico e o risco hidrológico. Sendo que, o risco hidrológico sempre foi de responsabilidade do Estado, tanto que o sistema de alerta de cheias era do Governo Estadual, só que para emergência e para o grau de agressividade do desastre, teria que repensar nele como um todo; Fazendo um planejamento e que seria importante que todos a todas as instâncias participassem, inclusive a Câmara Municipal no processo de construção da análise de risco, mas assim como a evolução dos desastres climáticos, os planos teriam sempre que ser revistos e assim a gestão de desastres seria sempre um serviço que nunca estaria completo, pois nunca iriam conseguir contemplar e entender o grau de severidade de um desastre. Ressaltou que os equipamentos disponíveis para a medição não eram capazes de capturar esse tipo de chuva por falta de informação. Tendo assim, a capacidade dos radares reduzida, visto que captavam uma camada de nuvem muito baixa e a característica de chuva de formação desse tipo de evento era um topo de nuvem muito alto, portanto, se pegassem as imagens do momento da tragédia, não teria imagem de radar de chuva, visto que a chuva era uma nuvem muito alta, ela condensou, ficando num extrato de nuvem, que não se tinha capacidade de observar quando é formada, condensa e cai, sendo esse processo muito rápido. Petrópolis seria o único município do Estado onde o pluviômetro tem a leitura de 3 minutos fazendo com que se conseguisse acionar as sirenes antes do protocolo, se verificasse o protocolo do Estado dos demais municípios, a leitura seria de 15 minutos, visto que o primeiro aviso do estado chegou as 17h11min e as sirenes já estavam acionadas há meia hora. Logo, o Vereador Fred Procópio



questionou se todas as comunidades atingidas tinham sirene; O Gil Kempers expôs que somente 18 comunidades possuíam sirenes, respondendo a pergunta seguinte do Presidente relatou, que perto de todas as comunidades do primeiro distrito foram atingidas, falou também da importância de lembrar o porquê das localidades receberem as sirenes, sendo elas então um projeto do governo, onde foi instalado somente em comunidades classificadas como risco 4; Sendo ele na escala de o risco o mais alto e as comunidades vistas como de risco 3, 2 ou 1, tecnicamente na visão do Estado, não foram contemplados com sirene e ressaltou a ambiguidade disso, pois houveram localidades que não eram de risco e desabaram pela alta incidência de chuva. Em seguida, o Vereador Fred Procópio perguntou se o plano de contingência foi atendido nas diretrizes que estipulou, desse modo o secretário esclareceu que a função do plano de contingência era em um desastre de menor proporção e organizar o município para a resposta em conjunto com os demais órgãos do município, quando a capacidade dele era extrapolada, não seria mais usado o plano de contingência, e sim, a gestão de crise que usou desta forma o sistema de comando de incidentes, sendo a Defesa Civil do Estado, que implementou após tragédia da região Serrana, dispondo assim, a responsabilidade de tomar decisões o gabinete de crise. Portanto, o Presidente indagou sobre a opinião do secretário em relação ao governo de ter cumprido o plano de contingência; Que respondeu que sim, pois quando foi tomada a decisão de não usar somente o recurso municipal, o prefeito passou a ser o gestor da crise, trabalhando juntamente com o governador e alinhando com a presidência da república, para que fossem unidos os recursos, tendo em vista que o plano de contingência tinha uma visão municipal quando foi ultrapassada a capacidade; Foi criado o gabinete de crise junto com os demais secretários, entendendo que o município sozinho não teria capacidade de dar resposta devido ao volume de demanda, por conseguinte, Petrópolis tinha uma das maiores Defesas Civis Municipal com um quadro técnico da Defesa Civil com mais de 10 engenheiros; 12 técnicos. O Vereador Fred Procópio abordou também sobre o assunto do concurso público, questionando ao secretário se ele havia feito alguma reivindicação e que recebeu uma resposta afirmativa, expondo que pediu a colocação de agentes, engenheiros e quadro técnico. Foi discutido pelos presentes sobre a verba e investimento à Defesa Civil. O Vereador Ronaldo Ramos então se pronunciou elogiando o trabalho do Tenente Coronel, disse que foi atendido todas as vezes que solicitado, frisando a boa vontade de toda equipe, em especial a engenheira Raquel. Gil Kempers agradeceu e continuou a sua fala, expondo sobre a reunião junto ao Governo Federal e a Caixa Econômica Federal que teve como assunto o financiamento para pessoas que tiveram sua casa interditada e precisaram fazer uma pequena intervenção, tendo um parcelamento de até 15 anos. Desta maneira o

[Handwritten initials and scribbles]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Vereador Fred Procópio questionou se o pedido de 15 técnicos entre eles engenheiros e geólogos foi acolhido pelo Prefeito, se referindo ao concurso, obtendo um retorno do secretário confirmativo, expressando que, além desses 15, teriam mais 40 agentes. Prosseguiu dizendo que uma das dificuldades encontradas na Defesa Civil, seria a falta de quadro próprio, tendo uma quantidade pequena de cargos. O Presidente perguntou sobre as pedras presentes na Rua 24 de maio e quais os riscos que elas ofereciam, o tenente-coronel explicou que, existiam duas pedras uma delas com certa parte enterrada e a outra havendo um risco preocupante de escorregamento, uma das providências tomadas no primeiro momento foi à evacuação da área de possíveis escorregamentos e a colocação de três sensores nas rochas com maior possibilidade de carregamento. Adiante, Fred Procópio pediu um esclarecimento se houve disponibilização de engenheiros para redigir projetos como forma de resposta e também a recuperação da cidade pelas Forças Armadas; O secretário respondeu que, não tinha conhecimento sobre parte do projeto, visto que coube a Secretaria de Obras; No entanto, a análise de risco foi feito através de um trabalho em parceria, que se apresentou útil, logo o Presidente tomou a palavra e abordou a respeito do acompanhamento que foi feito sobre a movimentação financeira e orçamentária, em especial, de um orçamento financeiro da Prefeitura para a Defesa Civil, onde foram deslocados 11 milhões e 155 mil reais em recursos; Gil Kempers esclareceu que o Governo Federal aportou o recurso para facilitar a entrada dele no município através da Defesa Civil, pois já existia um sistema que facilitava, tendo então a passagem de recursos do Governo Federal para o Governo Municipal de forma mais rápida; Era aportado recursos, entrando assim através do S2ID e as secretarias que receberam o recurso, fizeram a gestão e o Prefeito prestou contas. O secretário, portanto agradeceu, dado que durante toda a crise, os Vereadores sem exceção, foram solícitos a ajudar a Defesa Civil e ressaltou a importância disso para construção e melhoria da cidade, visto que o Executivo precisava desse trabalho em parceria com a Câmara, tendo a Defesa Civil como política pública. O Vereador Fred Procópio levantou o questionamento sobre a existência de um percentual de orçamento específico voltado para Defesa Civil na Casa Legislativa e quais seriam as áreas de obras de contenção das encostas. O secretário disse que, se fosse possível esse dinheiro seria dividido em prevenção. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu o esclarecimento, reiterou sobre o compromisso às demandas que a Defesa Civil trouxe e que faria uma agenda com o prefeito para discutir sobre o concurso público, tendo assim uma reforma administrativa e uma reestruturação da Prefeitura, se colocou assim à disposição dos secretários agradecendo a presença de todos e encerrou a reunião da Comissão Especial. E eu, Maria Carolynna Danelon

[Handwritten initials]
[Handwritten initials]
[Handwritten initials]

[Handwritten signature] *[Handwritten signature]* *[Handwritten signature]*

Moreira de Souza, Assistente de Apoio às Comissões, assino esta para constar.

Comissão Especial de Finanças, Infra-estruturar e Retomada Econômica

Presidente: Fred Procópio

Octávio S. C. de Faria
Relator: Octávio Sampaio

Gilda Beatriz
Relatôra: Gilda Beatriz

Vogal: Marcelo Chitão

Vogal: Marcelo Lessa

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO ESPECIAL DE FINANÇAS, INFRAESTRUTURA E RETOMADA ECONÔMICA

No dia 19 de maio de 2022, no Salão Plenário da Câmara Municipal de Petrópolis, o Sr. Presidente da Comissão Especial, Vereador Fred Procópio, iniciou a reunião da **COMISSÃO ESPECIAL**, instituída pelo ATO PRE-LEG 021/2022 – Resolução 125/2012 (Regimento Interno da Câmara Municipal de Petrópolis). Presentes os membros da comissão: vereador Presidente da Comissão Especial, Fred Procópio; Relator: Octávio Sampaio; e os Vereadores Dudu, Ronaldo Ramos, Domingos Protetor e Hingo Hammes junto deles também estavam o secretário municipal de Defesa Civil e Ações Voluntárias, tenente-coronel Gil Kempers, e o presidente da Companhia de Desenvolvimento de Petrópolis (Comdep), Leonardo França. O Presidente abriu a reunião cumprimentando os presentes. Iniciados os trabalhos, o Presidente começou explicando a funcionalidade da comissão para os convidados e logo, passou a palavra para Leonardo França. O presidente da Companhia de Desenvolvimento de Petrópolis agradeceu o convite e expressou sobre a importância de levar os números da prestação de contas com clareza para a cidade, apresentando para os presentes dados por “powerpoint”, esclareceu que quando chegou a COMDEP existiam equipamentos danificados desde o ano de 2017. Continuou expondo, que em seguida, a primeira chuva forte em janeiro no bairro Araras foi protocolado um pedido de drenagem ao INEA e a Secretaria Estadual do Meio Ambiente; Relatou, além disso, sobre a perda de documentos e processos em decorrência das chuvas, onde foi atingido o prédio Sede da COMDEP, falou também sobre o desafio que encontrou com a falta de acesso às ruas e sem iluminação. Mesmo com todas essas dificuldades de atender com prontidão aqueles que precisavam de ajuda. Apresentou que ao longo daquele período foram contratadas 1.325 pessoas que junto a COMDEP, correspondiam a 2.000 funcionários, junto a eles, realizaram a admissão de 30 caminhões, 5 escavadeiras, 7 retro escavadeiras, 1 guindaste, 2 mini escavadeiras, tratores, pá carregadeira, instalação de 3 contêineres e um veículo de passeio, visando o fato de que os veículos também tinham sido atingidos pela chuva e não se tinha condições de acesso para chegar às comunidades; O presidente da companhia apresentou fotos da limpeza feita na cidade e lembrou da chuva seguinte do dia 20 de março, onde houve a necessidade novamente de todo o trabalho de limpeza, mencionou sobre a operação noturna como um acerto do governo, pela facilidade e rapidez na locomoção, revelando então o resultado de mais de 20

[Handwritten initials and marks]

[Handwritten signatures]

mil toneladas de material que foi recolhido das ruas e 800 casas onde foram realizadas limpezas. Exibiu fotos e depoimentos do trabalho feito para os presentes, enunciou sobre a Rua do Túnel que estava fechada, mas no atual momento de imediato estava limpa e com luz, em seguida agradeceu o presidente do INEA e ao governador pela dragagem do rio que vinha sendo feita. Prosseguiu informando a respeito da recuperação de 40 pontes, a troca de coletoras na cidade e a dragagem que foi iniciada na Rua Coronel Veiga. Na sua apresentação, mostrou que o custo na contratação dos 1.325 funcionários foi de oito milhões, nove mil e oitocentos e três reais e trinta e três centavos, com salário básico, vale transporte, adicional noturno, insalubridade, férias, 13º salário, hora extra e o restante dos tributos, sendo eles contratos temporários nos meses de fevereiro, março e abril. O Vereador Octávio Sampaio, portanto, questionou sobre o valor de 8 milhões que teria sido enviado pela ALERJ, tendo assim, uma resposta afirmativa do Leonardo França, que continuou a sua fala expondo que conforme a Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro teria repassado 30 milhões e o que lhe foi repassado 10 milhões descontando deles 9.75% de impostos, mostrou aos presentes em detalhes os equipamentos contratados, totalizando por isso, 79 implementos. O Vereador Fred Procópio, posto isso, indagou com relação a contratação das empresas locais, obteve como resposta que 3 das empresas contratadas eram de Petrópolis e 2 de fora do Município, o presidente da COMDEP continuou informando sobre as dificuldades financeiras no qual o dinheiro recebido da ALERJ não seria o suficiente para manutenção desses equipamentos, havendo ainda locais para limpeza e retratou a redução da frente de trabalho. Foi ainda questionado pelo Presidente da Comissão sobre estimativa de quantos funcionários permaneceriam, e afirmou que seriam necessários 300 servidores até o final de junho. Fred Procópio inteirou-se sobre ter sido feito algum requerimento de corpo técnico no concurso público, Leonardo França esclareceu que a COMDEP tem o concurso separado por ser uma empresa de economia mista. O Vereador Dudu, portanto, parabenizou toda a equipe e questionou quantos dias foram necessários para a limpeza das ruas da cidade; O Presidente da Companhia lembrou alguns fatos do dia da tragédia e afirmou também que visto as dificuldades ele em conjunto com o prefeito e o governador decidiram trabalhar juntos, desta forma a limpeza foi realizada em 3 dias, atentou inclusive que contou com a ajuda de comerciantes e lojistas, junto aos funcionários da companhia bem como, aos funcionários contratados. O Vereador Dudu tomou a palavra e agradeceu mais uma vez a equipe da COMDEP, dado que, quando não

era atendido pelo presidente, era atendido pela sua equipe com prontidão, exprimiu sobre a importância de contratar empresas locais e interrogou sobre o portal de transparência, tendo como resposta que os contratos constavam no portal e ele estava atualizado, o Vereador continuou solicitando que o plano de cargos e salários daqueles funcionários fosse efetuado o mais rápido possível. Em seguida, a palavra foi dada ao Vereador Domingos Protetor que falou um pouco sobre o que testemunhou do trabalho feito, parabenizou e agradeceu a prestação de contas que foi apresentada. Seguidamente, o Presidente da Comissão passou a palavra para o Vereador Ronaldo Ramos que atentou sobre o pedido do prefeito na contratação, dando assim preferência naquelas áreas onde foram mais atingidas. Leonardo França continuou relatando que no bairro Alto da Serra, muitas das pessoas que se candidataram para o emprego não tinham todos os documentos em consequência de terem perdido tudo com as chuvas, prontamente, o Vereador Dudu lembrou que visto a essa necessidade foi criado um posto avançado no Quitandinha para que conseguissem a segunda via dos referidos documentos. O Presidente da COMDEP prosseguiu declarando sobre a dificuldade de abrir conta para tantas pessoas, onde o banco atual que presta serviço para a prefeitura não tinha suporte para realizar a abertura do alto número de contas. Além da dificuldade de ônibus para transportar 1300 funcionários, desse modo, a contratação de mão de obra local facilitava o traslado. O Vereador Octávio Sampaio então questionou no que diz respeito aos 1.325 contratados onde foi citado, o café da manhã, salário base e vale transporte, querendo saber então quanto seria o salário base; Leonardo França, respondeu que foi dado um salário mínimo e mais o percentual de 50% a 100% de horas extras e adicionais noturnos, pois o trabalho era feito em 3 turnos ficando em média 2.000 a 2.100 reais para cada trabalhador. Esclareceu o Vereador Octavio Sampaio que tal questionamento, foi devido a reclamações de funcionários da COMDEP que relataram que os funcionários que foram contratados em caráter temporário eram mais bem remunerados do que os efetivos. Leonardo França destacou que a faixa etária média dos funcionários efetivos era de 60 anos, sendo assim, não seria possível disponibilizar um funcionário com tal idade para trabalhar de domingo a domingo, ressaltando que é minimamente impossível, uma vez que um garoto com idade entre 20 e 25 anos que quer trabalhar, acaba ganhando mais em decorrência de horas extraordinárias. Octávio Sampaio questionou sobre o almoço dos funcionários que não eram servidos e em resposta, Leonardo França ressaltou que a COMDEP fornecia no início, mas não tinha recursos suficientes para dar

[Handwritten initials]
[Handwritten initials]
[Handwritten initials]

[Handwritten signature] *[Handwritten signature]* *[Handwritten signature]*

continuidade uma vez que antes de cessar o fornecimento, uma ONG americana vinha doando as quentinhas a custo zero durante 20 dias e que parou de fornecer em decorrência da guerra na Ucrânia. O Vereador Fred Procópio questionou então ao Sr. Daniel que estava presente, se a COMDEP estabeleceu algum tipo de contrato com o Banco Super Digital ou se foi feito somente o direcionamento dos funcionários para que os mesmos abrissem suas respectivas contas. Daniel respondeu que na verdade, o banco super digital e a COMDEP tem um contrato entre si para prestar esse serviço e que o custo era zero para a COMDEP e os depósitos dos salários foram feitos direto na conta dos trabalhadores, os quais sacavam direto no caixa eletrônico. Ressaltou ainda, que caso os funcionários tivessem problemas com o formato digital, que poderiam comparecer ao setor de RH para auxílio. Fred destacou que na visita anterior do Vice- Prefeito Paulo Mustrangi salientou a dificuldade técnica das empresas petropolitanas em prestarem serviços e citou casos específicos onde teve que acionar empresas de fora que detinham certa expertise em contenção de encostas e leitos de rios, logo, indagou se a COMDEP teve dificuldade na contratação de maquinários em atender o preço de mercado em virtude da escassez de equipamentos. Teve como resposta de Leonardo França que não existiu dificuldade, os preços estavam dentro da tabela, os contratos legalizados e que estavam presentes no portal da transparência. O Presidente da comissão inquiriu sobre a existência de pretensão para um concurso, Leonardo afirmou que intuído era de qualificação, pois não existiam recursos para aumento de funcionários. Daniel expôs inclusive que o custo para concurso seria muito alto, tendo em vista que grande parte da população interessada seria isenta da inscrição. O Vereador Domingos Protetor, logo, questionou sobre as dificuldades que existiriam e se teria alguma proposta de terceirização do serviço para o concurso; O Presidente da COMDEP alegou que essa idéia não tinha sido conversada com o Prefeito, deu a sugestão também da prefeitura realizar o concurso e posteriormente, o executivo fizesse a contratação dos funcionários. Fred Procópio interpelou sobre a existência de uma equipe especializada para limpeza dos rios; Leonardo França declarou que existia uma equipe de 6 funcionários especializados. O Vereador Octávio Sampaio aproveitou a oportunidade e apelou pela sua demanda no Gulf onde não tinha calçada e precisava de capina que teve como resposta do Presidente da companhia que a limpeza seria programada; Destacando que também foi feito uma doação de um curso especializado para todos os funcionários que trabalham com a roçadeira. O Vereador Fred Procópio questionou se dentro da matriz do plano de contingência a COMDEP conseguiu atender o que foi

[Handwritten initials and marks]

[Handwritten signatures]

previsto, obteve como resposta de Leonardo França que devido à grande demanda algumas etapas não foram cumpridas, mas tendo a grande parte delas feitas. Ronaldo Ramos elogiou o trabalho feito pelas mulheres na limpeza e na coordenação de grupos. O Vereador Marcelo Lessa, da mesma forma, enalteceu o trabalho das mulheres e contou sobre o que testemunhou durante as limpezas. Fred Procópio indagou sobre o processo de contratação dos equipamentos, se existiu um fracionamento ou de um modo global, Leonardo e Daniel esclareceram que houve a abertura de um processo administrativo e dentro dele foram anexados os contratos individualizados, estando já disponíveis no portal da transparência da COMDEP. O Presidente da comissão explicou para os presentes como estava funcionando o trabalho da comissão, tendo o intuito de apresentar um relatório apontando os erros e acertos para servir como referência. O tenente-coronel Gil Kempers ressaltou sobre a importância de reconhecer os erros e não "tapar buracos", e também de fazer um investimento correto e assertivo. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos, colocou à câmara à disposição dos presentes e encerrou a reunião da Comissão Especial. Maria Carolynna Danelon Moreira de Souza, Assistente do Apoio às Comissões, assinou e digitou esta ATA.

Comissão Especial de Finanças, Infra-estruturar e Retomada Econômica

Presidente: Fred Procópio

Octavio S. S. Sampaio

Relator: Octávio Sampaio

Gilda Beatriz
Relatora: Gilda Beatriz

Vogal: Marcelo Chitão

Vogal: Marcelo Lessa